

PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO

Edital 02/2015



PREFEITURA MUNICIPAL DE IPUÃ

CADERNO DE PROVAS

CADERNO 8	EMPREGO PÚBLICO: <ul style="list-style-type: none">• Professor de Educação Básica II - Geografia
PROVAS:	<ul style="list-style-type: none">• LÍNGUA PORTUGUESA• CONHECIMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS• CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Leia, atentamente, as instruções gerais que se encontram no verso desta capa.

INSTRUÇÕES GERAIS:

1. Este caderno de provas contém um total de **30** (trinta) questões objetivas, sendo 10 de Língua Portuguesa, 10 de Conhecimentos Didático-Pedagógicos e 10 de Conhecimentos Específicos. Confira-o.
2. Esta prova terá a duração de, no mínimo, 1 (uma) hora e, no máximo, 3 (três) horas, incluído o tempo destinado à transcrição de suas respostas no gabarito oficial.
3. Respondidas as questões, você deverá passar o gabarito para a sua folha de respostas, usando caneta esferográfica azul ou preta.
4. Em nenhuma hipótese haverá substituição da Folha de Respostas por erro do candidato.
5. Este caderno deverá ser devolvido ao fiscal, juntamente, com a folha de respostas, devidamente preenchidos e assinados.
6. Você pode transcrever suas respostas na última folha deste caderno e a mesma poderá ser destacada.
7. Os gabaritos oficiais das Provas Objetivas de Múltipla Escolha serão publicados no Quadro Oficial de Avisos da Prefeitura Municipal de Ipuã/SP em jornais de circulação local, e divulgados nos endereços eletrônicos www.ipua.sp.gov.br e www.fumarc.org.br, no dia 01 de março de 2016.
8. A comissão organizadora da FUMARC Concursos lhe deseja uma boa prova.

Prezado(a) candidato(a):

Coloque seu número de inscrição e nome no quadro abaixo:

Nº de Inscrição	Nome

ASSINALE A RESPOSTA CORRETA.

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

INSTRUÇÃO: As questões de **01** e **02** referem-se ao texto a seguir. Leia-o com atenção.

Texto 1



QUESTÃO 01

Para construir sua crítica, o autor da charge optou por:

- I. contrapor notícias de temáticas distintas.
- II. usar o substantivo 'alta' em oposição ao verbo 'abaixar'.
- III. ridicularizar a mídia.

Estão **CORRETOS** os itens:

- (A) I e II, apenas.
- (B) I e III, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) I, II e III.

QUESTÃO 02

Para a compreensão da charge, o leitor precisa compartilhar de alguns conhecimentos prévios com o autor. A passagem que torna mais evidente essa necessidade é:

- (A) "Dólar em alta."
- (B) "Inflação em alta."
- (C) "Nada abaixa nesse país."
- (D) "Um viaduto em BH abaixou dois centímetros e meio!"

INSTRUÇÃO: Leia o texto 2 a seguir para responder as questões 03 a 10.

Texto 2

A LINGUAGEM POLITICAMENTE CORRETA

José Luiz Fiorin (USP)

No conto *Negrinha*, de Monteiro Lobato, lemos a seguinte passagem: “A excelente Dona Inácia era mestra na arte de judiar de crianças” (*Monteiro Lobato: textos escolhidos*. Rio de Janeiro, Agir, 1967, p. 75). No capítulo III, de *Clara dos Anjos*, de Lima Barreto, aparece a seguinte passagem: “Marramaque, poeta *raté*, tinha uma grande virtude, como tal: não denegrir os companheiros que subiram nem os que ganharam celebridade” (*Prosa seleta*. Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 2001, p. 661). Em Machado de Assis, no conto *Aurora sem dia*, lê-se: “Ah! meu amigo, [...] não imagina quantos invejosos andam a denegrir meu nome” (*Obra completa*. Rio de Janeiro, Nova Aguilar, vol. II, p. 224). Diante desses textos não faltaria quem apontasse o dedo acusador para os três autores, tachando-os de racistas. Afinal, *denegrir* significa “diminuir a pureza, o valor de; conspurcar, manchar” e é construído com a mesma raiz da palavra *negro*; *judiar* quer dizer “tratar mal física ou moralmente, atormentar, maltratar” e é formado com o termo *judeu*. Mas será que podemos fazer essa acusação? Machado e Lima Barreto eram descendentes de negros; Lobato posicionou-se contra o nazifascismo e pode-se dizer que, à maneira de seu tempo, era antirracista.

A linguagem politicamente correta é a expressão do aparecimento na cena pública de identidades que eram reprimidas e recalcadas: mulheres, negros, homossexuais, etc. Revela ela a força dessas “minorias”, que eram discriminadas, ridicularizadas, desconsideradas. Pretende-se, com ela, combater o preconceito, proscrevendo-se um vocabulário que é fortemente negativo em relação a esses grupos sociais. A ideia é que, alterando-se a linguagem, mudam-se as atitudes discriminatórias.

Em 2004, a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República publicou uma cartilha intitulada *Politicamente correto e direitos humanos*, em que mostrava que determinadas palavras, expressões e anedotas revelam preconceitos e discriminações contra pessoas ou grupos sociais. Essa publicação gerou muita polêmica e levou o governo a recolhê-la. Muitos intelectuais proeminentes acusaram o governo de estar instaurando a censura (por exemplo, João

Ubaldo Ribeiro, no artigo “O programa Fala Zero”, publicado em *O Estado de S. Paulo*, de 8/5/2005, p. D3, e Ferreira Gullar, no artigo “A coisa está branca”, publicado na *Folha de S. Paulo*, de 15 de maio de 2005, p. E 12). Declaravam que se tratava de um ato autoritário de um governo que pretendia até mesmo controlar o que as pessoas dizem; que o poder público tinha coisas mais importantes, como a educação e a saúde, com que se preocupar. Chegaram a afirmar que poderíamos ser presos, se disséssemos alguma coisa que contrariasse as normas linguísticas governamentais. Bradavam que se pretendia engessar a língua, impedindo o seu desenvolvimento.

Não vamos fazer a maldade de argumentar, dizendo que chama atenção que esses furiosos críticos do governo (no geral, articulistas dos principais jornais do país) não tivessem tido a mesma irada reação, quando os jornais em que escrevem vetaram o uso, em suas páginas, de uma série de palavras ou expressões por denotarem preconceito, discriminação ou ofensa em relação a determinados grupos sociais (conferir, por exemplo, o verbete “preconceito” do *Manual de redação* da Folha de S. Paulo (2001, p. 94) ou o verbete “ética interna” do *Manual de redação e estilo* de O Estado de S. Paulo (1990, p. 34-38)).

A linguagem politicamente correta leva-nos a pensar em uma série de aspectos a respeito do funcionamento da linguagem (meus argumentos concordam com os de Sírio Possenti, difundidos em comunicações e textos). O primeiro é que, como já ensinava Aristóteles, na *Retórica*, aquele que fala ou escreve cria, ao produzir um texto, uma imagem de si mesmo. Sem dúvida nenhuma, a presença de certas palavras num determinado texto faz que ele seja racista, machista, etc., criando uma imagem de que seu autor é alguém que tem preconceito contra as mulheres, os negros, os índios, os homossexuais e assim por diante. O que é preciso saber é se combater o uso de palavras ou expressões que paten-teiam a discriminação é um instrumento eficaz de luta contra ela.

De um lado, é verdade que a linguagem modela sentimentos e emoções. Se alguém sempre ouviu certos termos ou expressões, como *negro*, *bicha* ou *coisa de mulher*, ditos com desdém ou com raiva, certamente vai desenvolver uma atitude machista ou racista. Quem é tratado com gritos ou com ameaças seguramente não vai introjetar atitudes de bondade ou doçura. Portanto, usar uma linguagem não marcada por fortes conotações pejorativas é um meio de diminuir comportamentos preconceituosos ou discriminatórios. De outro lado, porém, é preciso atentar para dois aspectos. O primeiro é que o cuidado excessivo na busca de eufemismos para designar certos grupos sociais revela a exis-

tência de preconceitos arraigados na vida social. Se assim não fosse, poder-se-ia empregar, sem qualquer problema, por exemplo, o vocábulo *negro*, sem precisar recorrer à expressão *afrodescendente*. Em segundo lugar, os defensores da linguagem politicamente correta acreditam que existam termos neutros ou objetivos, o que absolutamente não é verdade. Todas as palavras, ensina Bakhtin, são assinaladas por uma apreciação social. Considera-se que os termos *bicha*, *veado*, *fresco* são mais preconceituosos que a designação *gay*. Isso é parcialmente verdadeiro, pois os três primeiros estão marcados por pesada conotação negativa. No entanto, o termo *gay* também vai assumindo valor pejorativo, tanto que, à semelhança do aumentativo *bichona* e do diminutivo *bichinha*, criaram-se *gayzaço* e *gayzinho*. Isso ocorre porque as condições de produção de discursos sobre a mulher, o negro, o homossexual, etc. são as de existência de fortes preconceitos em nossa formação social. Isso significa que não basta mudar a linguagem para que a discriminação deixe de existir. Entretanto, como a conotação negativa é uma questão de grau, não é irrelevante deixar de usar os termos mais fortemente identificados com atitudes racistas, machistas, etc. [...]

http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao01/artigos_alinguagempoliticamente_correta.htm [adaptado]

QUESTÃO 03

São **CORRETAS** as proposições sobre o texto:

- I. As mudanças de uso da língua não são suficientes para que o preconceito deixe de existir.
- II. O uso de eufemismos indicia preconceitos.
- III. Não há palavra neutra, pois toda palavra é ideológica por natureza.

- (A) I e II, apenas.
- (B) I e III, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) I, II e III.

QUESTÃO 04

Considerando a configuração e o funcionamento dos textos, pode-se dizer que o texto anterior caracteriza-se como:

- (A) um depoimento.
- (B) um diálogo.
- (C) uma exposição.
- (D) uma narrativa.

QUESTÃO 05

“**Declaravam** que se tratava de um ato autoritário de um governo que pretendia até mesmo controlar o que as pessoas dizem; que o poder público tinha coisas mais importantes, como a educação e a saúde, com que se preocupar. **Chegaram a afirmar** que poderíamos ser presos, se disséssemos alguma coisa que contrariasse as normas linguísticas governamentais. **Bradavam** que se pretendia engessar a língua, impedindo o seu desenvolvimento”.

As palavras em destaque referem-se:

- (A) à Cartilha *Politicamente correto e direitos humanos*.
- (B) à Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República.
- (C) ao governo.
- (D) aos intelectuais.

QUESTÃO 06

A linguagem politicamente correta é a expressão do aparecimento na cena pública de identidades que eram reprimidas e recalçadas: mulheres, negros, homossexuais, etc. Revela ela a força dessas “minorias”, que eram discriminadas, ridicularizadas, desconsideradas.

Analise as afirmativas sobre as aspas na passagem anterior:

- I. Enfatizam outra fala.
- II. Evidenciam um conceito.
- III. Realçam a expressão.

Está **CORRETO** o que se afirma em:

- (A) I, apenas.
- (B) II, apenas.
- (C) III, apenas.
- (D) I, II e III.

QUESTÃO 07

Pretende-se, com ela, combater o preconceito, proscrevendo-se um vocabulário que é fortemente negativo em relação a esses grupos sociais.

A oração que tem a mesma classificação da destacada anteriormente é:

- (A) A ideia é que, alterando-se a linguagem, mudam-se as atitudes discriminatórias.
- (B) A linguagem politicamente correta é a expressão do aparecimento na cena pública de identidades que eram reprimidas e recalçadas.
- (C) De um lado, é verdade que a linguagem modela sentimentos e emoções.
- (D) Lobato posicionou-se contra o nazi-fascismo e pode-se dizer que, à maneira de seu tempo, era antirracista.

QUESTÃO 08

A grafia da palavra antirracista justifica-se em:

- (A) Não se usa mais o hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por r ou s.
- (B) Não se usa o hífen nas palavras compostas.
- (C) Quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por vogal diferente ou consoante não se usa mais o hífen.
- (D) Quando o prefixo termina na mesma consoante pela qual começa o segundo elemento não se usa o hífen.

QUESTÃO 09

No trecho “Chegaram a afirmar que poderíamos ser presos, se disséssemos alguma coisa que contrariasse as normas linguísticas governamentais.”, os verbos em destaque funcionam como:

- (A) Anáforas.
- (B) Catáforas.
- (C) Dêiticos.
- (D) Silepses.

QUESTÃO 10

Para “costurar” uma frase a outra no texto, buscando dar-lhe coerência, o autor utiliza-se de recursos de coesão bastante variados, como acontece em:

Isso é parcialmente verdadeiro, pois os três primeiros estão marcados por pesada conotação negativa.

Nesse trecho o segmento sublinhado:

- (A) exprime uma relação semântica conclusiva com a primeira oração.
- (B) poderia ser substituído pelo conectivo ‘porque’.
- (C) constitui-se de um argumento com valor concessivo.
- (D) expressa uma relação de condicionalidade.

PROVA DE CONHECIMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS**QUESTÃO 11**

Ao discutir a relação entre os alunos com o saber, Bernard Charlot (2000) afirma que “o *fracasso escolar* não existe; o que existe são alunos em situação de fracasso. A noção de *fracasso escolar* remete para fenômenos designados por uma ausência, uma recusa, uma transgressão”, dificultando pensá-lo como tal. Para o autor, há duas maneiras de traduzir o fracasso escolar para poder pensá-lo:

- (A) como avaliação e interesse em situações atípicas.
- (B) como desempenho e frequência escolar.
- (C) como diferença e comparação das experiências escolares dos alunos.
- (D) como estrutura escolar e definição de funções administrativas escolares.

QUESTÃO 12

A escola não constrói a partir do zero, e o aprendiz não é uma tábula rasa, uma mente vazia. Trabalhar a partir das representações dos alunos é dar a eles regularmente direitos na aula, interessar-se por elas, criando um espaço de discussão. Dessa forma, é **CORRETO** dizer que o professor que trabalha a partir das representações dos alunos tenta

- (A) abster-se do lugar dos aprendizes.
- (B) ignorar a forma de aprendizagem de cada aluno.
- (C) lembrar-se de que, se os alunos não compreendem, é por falta de vontade.
- (D) reencontrar a memória do tempo em que ainda não sabia.

QUESTÃO 13

A evolução da escola suscita a participação de professores e pessoal administrativo a construir novas competências como profissionalização, responsabilização, participação, autonomia de gestão, cooperação, desejáveis ao funcionamento burocrático do ambiente escolar. Assim, é **CORRETO** afirmar que

- (A) administrar os recursos de uma escola é fazer escolhas, ou seja, é tomar decisões coletivamente.
- (B) conduzir ações de planejamento da escola é impor a realização de um projeto pessoal.
- (C) coordenar o ambiente escolar não requer flexibilidade dos dispositivos de direcionamento.
- (D) organizar e fazer evoluir, no âmbito da escola, independe da participação dos alunos.

QUESTÃO 14

Muito se fala em avaliação. O processo de planejamento inclui o processo de avaliação; pode-se afirmar que o planejamento é um processo de avaliação ao que se junta a ação para mudar o que não esteja de acordo com o ideal (GANDIN, 1994). Quando se usa o termo avaliação no planejamento, pode-se usá-lo em distintos significados, **EXCETO** como:

- (A) diagnóstico.
- (B) comparação.
- (C) classificação.
- (D) acompanhamento.

QUESTÃO 15

Inclusão social escolar nos remete a repensar o sentido atribuído à educação, às nossas concepções e à ressignificação do processo de construção de todo o indivíduo. Como profissional da educação, o desafio do educador frente à inclusão social é

- (A) classificar cada aluno no que se refere ao potencial e à capacidade de aprendizagem.
- (B) criar um processo de avaliação única para seus alunos.
- (C) enfrentar o novo e ir em busca de embasamentos que possam auxiliar numa prática educativa que inclua a todos.
- (D) repetir situações surgidas no interior da sala de aula.

QUESTÃO 16

Diversas competências profissionais norteiam o trabalho do professor, que não se reduzem apenas ao domínio dos conteúdos a serem ensinados. Segundo Perrenoud (2000), existem dez domínios de competências reconhecidas como prioritárias na formação contínua dos professores. Dentre elas, as seguintes, **EXCETO**:

- (A) enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão.
- (B) organizar e dirigir situações de aprendizagem.
- (C) promover a discriminação social e cultural.
- (D) utilizar novas tecnologias.

QUESTÃO 17

A avaliação da aprendizagem escolar está presente na vida de todos nós que, de alguma forma, estamos comprometidos com atos e práticas educativas. No contexto escolar, a avaliação deve ser vista como um instrumento indispensável na verificação do aprendizado contínuo dos alunos, de suas dificuldades e do direcionamento dos professores na busca de abordagens que contemplem uma melhor didática no processo ensino-aprendizagem. Dessa forma, a avaliação descreve que _____, _____ ou _____ os alunos adquiriram, que objetivos do ensino já atingiram e que dificuldades têm em relação a outros.

Os termos que preenchem, **corretamente**, as lacunas são, **respectivamente**:

- (A) conhecimentos – atitudes – aptidões.
- (B) estratégias – percursos – mitos.
- (C) metas – conquistas – vivências.
- (D) sonhos – ideais – comportamentos.

QUESTÃO 18

O currículo escolar abrange experiências de aprendizagens, conteúdos que deverão ser abordados no processo de ensino-aprendizagem e a metodologia a ser utilizada para os diversos níveis de ensino. Tem-se o currículo real, o currículo oculto e o currículo prescrito ou oficial. Em relação ao currículo prescrito ou oficial, é **CORRETO** afirmar que se trata de um currículo que

- (A) representa exclusivamente a relação cultural entre os atores envolvidos no processo educativo.
- (B) existe em toda instituição de ensino, sendo elaborado por órgãos político-administrativos, igual para todos e serve de apoio ao sistema de ensino.
- (C) apresenta somente a reação do aluno ante o que está sendo apreendido.
- (D) acontece unicamente dentro da sala de aula na relação entre professor e aluno.

QUESTÃO 19

Pela Constituição de 1988, a educação é um direito de todos, dever do Estado e da família. Ela visa ao pleno desenvolvimento da pessoa, ao seu preparo para o exercício da cidadania e à qualificação para o trabalho. É **CORRETO** afirmar que o ensino deve ser ministrado, levando-se em conta

- (A) a gestão dominadora da administração.
- (B) a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola.
- (C) o padrão de quantidade em detrimento da qualidade.
- (D) o reducionismo de ideias.

QUESTÃO 20

O projeto político pedagógico define a identidade da escola e indica os caminhos para ensinar com qualidade. Ele traz os objetivos que a escola deseja alcançar, as metas a cumprir e os sonhos a realizar, apresentando sua história, o conjunto dos seus currículos, dos seus métodos, dos seus atores internos e externos e o seu modo de vida. Não se constrói um projeto sem um norte, sem um rumo; por isso, dizemos que todo projeto pedagógico da escola é também

- (A) inflexível.
- (B) unilateral.
- (C) limitado.
- (D) político.

PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**QUESTÃO 21**

“Como toda ciência, a geografia possui alguns conceitos-chaves, capazes de sintetizar a sua objetivação, isto é, o ângulo específico com que a sociedade é analisada, ângulo que confere à geografia a sua identidade e a sua autonomia relativa no âmbito das ciências geográficas”. (CORRÊA, Roberto Lobato).

Em relação aos conceitos-chaves que conferem à geografia identidade, é **CORRETO** afirmar:

- (A) A categoria espaço é considerada por Milton Santos como um conjunto indissociável e contraditório de sistema de objetos e sistema de ações.
- (B) A categoria lugar é considerada por Milton Santos como a categoria que remete o conjunto de objetos-reais concretos, numa construção transtemporal.
- (C) A categoria paisagem é considerada por Milton Santos como uma formação socioespacial, um país, limitada por fronteiras.
- (D) A categoria território refere-se à dimensão do conteúdo geográfico do cotidiano, da vida, das experiências da sociedade.

QUESTÃO 22

A charge abaixo retrata quatro realidades do continente europeu.



Fonte: Corbis – Stock Photos

Em relação às representações do continente europeu, é **CORRETO** afirmar:

- (A) A soberania compartilhada, representada na última charge, foi uma resposta dada pelo continente europeu à trajetória de conflitos bélicos do continente.
- (B) A trajetória de conflitos armados da União Europeia está revelada pelas três representações apresentadas na série acima.
- (C) Apenas as duas primeiras representações retratam períodos de produção da unidade do continente intermediadas pelo conflito bélico.
- (D) As quatro representações retratam períodos de produção da unidade do continente intermediada pelo conflito armado.

QUESTÃO 23

Representar a superfície terrestre vem sendo, desde o século XVI, um grande desafio entre os cartógrafos. Uma das características da Projeção de Mercator é:

- (A) Projeção Azimutal, caracterizada por representar as áreas polares, priorizando os continentes localizados em elevadas latitudes.
- (B) Projeção Cilíndrica, caracterizada por manter a proporção das áreas dos continentes e, em contrapartida, distorcendo as suas formas.
- (C) Projeção Cilíndrica, caracterizada por priorizar as formas dos continentes, mas distorcer as áreas à medida que se aproxima do Equador.
- (D) Projeção Cônica, caracterizada por manter as formas e as áreas dos continentes na mesma proporção das áreas representadas.

QUESTÃO 24

LEIA abaixo o texto sobre a Teoria de Malthus.

“Thomas Robert Malthus escreve seu *Primer Ensayo sobre la Población* em 1798; em 1803, publica sua segunda edição, ampliada e reelaborada. [...] No momento em que Malthus escrevia, final do século XVIII e início do século XIX, vivia-se, na Inglaterra, o desenvolvimento da grande maquinaria, [...]” (DAMIANI, Amélia).

Em relação à teoria malthusiana, é **CORRETO** afirmar:

- (A) A tendência universal, apresentada por Malthus, é de que a população cresce em progressão aritmética e a produção de alimentos em progressão geométrica.
- (B) O crescimento natural da população excede a capacidade da terra para produzir alimentos para a sociedade.
- (C) O progresso técnico resulta na produção de mais alimentos, atendendo o aumento da demanda por parte da população.
- (D) Os países desenvolvidos incrementam a técnica, a fim de aumentar a produção dos alimentos ofertados à população dos países subdesenvolvidos.

QUESTÃO 25

As figuras 1 e 2 mostram o Estádio Governador Magalhães Pinto, o Mineirão, estádio de futebol localizado em Belo Horizonte, MG, em 2013.

Figura1

Fonte: Google Earth

Figura 2

Fonte: Galerie d image

Em relação às escalas usadas nas representações acima, é **CORRETO** afirmar que

- (A) a escala da figura 1 é maior que a da figura 2, pois representa com mais nitidez uma área maior.
- (B) a escala da figura 2 é maior que a da figura 1, pois representa todos os espaços da figura 1 com o mesmo nível de detalhamento.
- (C) a escala da figura 2 é maior que a da figura 1, pois, apesar de não representar todos os espaços, aperfeiçoa os detalhes.
- (D) a escala da figura1 é menor que a da figura 2, pois, em ambas, o Estádio pode ser visto com o mesmo nível de detalhamento.

QUESTÃO 26

OBSERVE a ocupação em área de risco na cidade de Friburgo, Rio de Janeiro.



Fonte: Ag. O Globo (Fotografia: Marcelo Piu). Janeiro/2011

A ocupação nas áreas das encostas das cidades revela

- (A) a ocupação urbana da população de baixa renda nas áreas de risco, caracterizadas por terrenos topograficamente aplainados, geologicamente estáveis, livres dos processos erosivos presentes nas encostas.
- (B) a utilização do conhecimento geológico, geotécnico e hidrológico da região, a fim de promover a elaboração de um planejamento urbano comprometido e condizente com o planejamento ambiental.
- (C) o crescimento da sociedade urbana que, devido ao elevado preço da terra, constrói suas residências em terrenos topograficamente mais inclinados e geologicamente mais instáveis.
- (D) o movimento de crescimento das cidades a partir de planos de assentamento da população em locais previamente analisados, evitando, assim, deslizamentos de terras e catástrofes socioambientais.

QUESTÃO 27

O processo de urbanização presente nas cidades brasileiras revela problemáticas socioambientais. Dentre elas, pode-se destacar:

- (A) a construção das vias de trânsito rápido nas áreas das várzeas dos rios, resultado da intensa especulação imobiliária.
- (B) a ocupação nas áreas das encostas, pela população de alta renda, provocando deslizamentos e acidentes socioambientais negativos.
- (C) as vias de trânsito rápido, construídas em fundos de vale, compondo uma das decisões de menor impacto socioambiental entre as políticas urbanas.
- (D) o assoreamento dos rios e a impermeabilização dos solos, revelando a presença atuante dos órgãos ambientais na elaboração das políticas urbanas.

QUESTÃO 28

A imagem apresentada abaixo retrata uma área de exploração de minério de ferro.

Mina de Ferro – Região do Carajás

Foto: Jacques Jangoux, 07/11/2014

Fonte: Jornal *O Globo*.

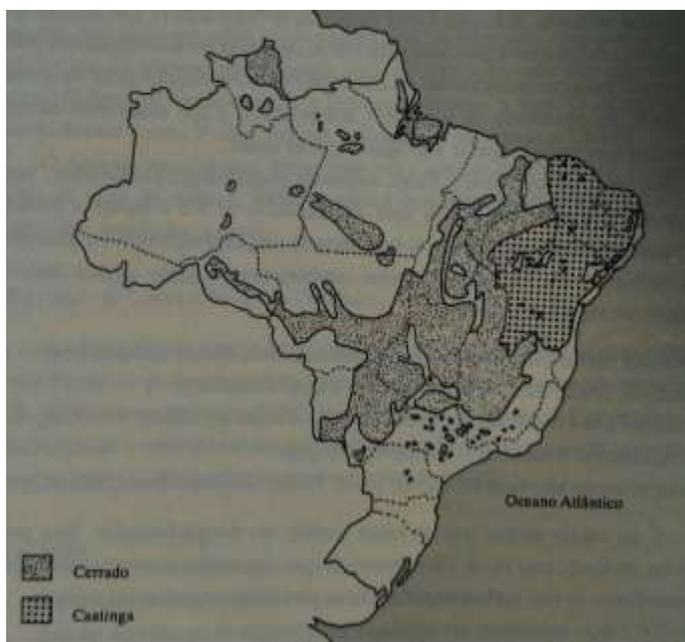
<http://oglobo.globo.com/sociedade/sustentabilidade/mineracao-ameaca-20-das-areas-de-protecao-14492223>

A exploração dos recursos minerais em território nacional produz uma série de impactos ambientais nos locais de extração. Em relação a esses impactos, é **CORRETO** afirmar:

- (A) Para acessar os depósitos minerais, é necessário acessar as áreas de rejeitos mineirais, conhecidas com o nome de ganga, minério de elevado valor comercial.
- (B) Para acessar os depósitos minerais, ocorre forte impacto nas formações vegetais e no solo, comprometendo o equilíbrio dos ecossistemas locais.
- (C) Para reduzir a contaminação da água, é necessária a utilização de produtos químicos como o mercúrio, técnica fundamental adotada em garimpos no Estado brasileiro.
- (D) Para reduzir os impactos da mineração na vida da comunidade local, as mineradoras sediadas no território brasileiro são fiscalizadas por eficientes leis ambientais.

QUESTÃO 29

O mapa abaixo revela a espacialidade de duas importantes paisagens: a caatinga e o cerrado. **OBSERVE.**



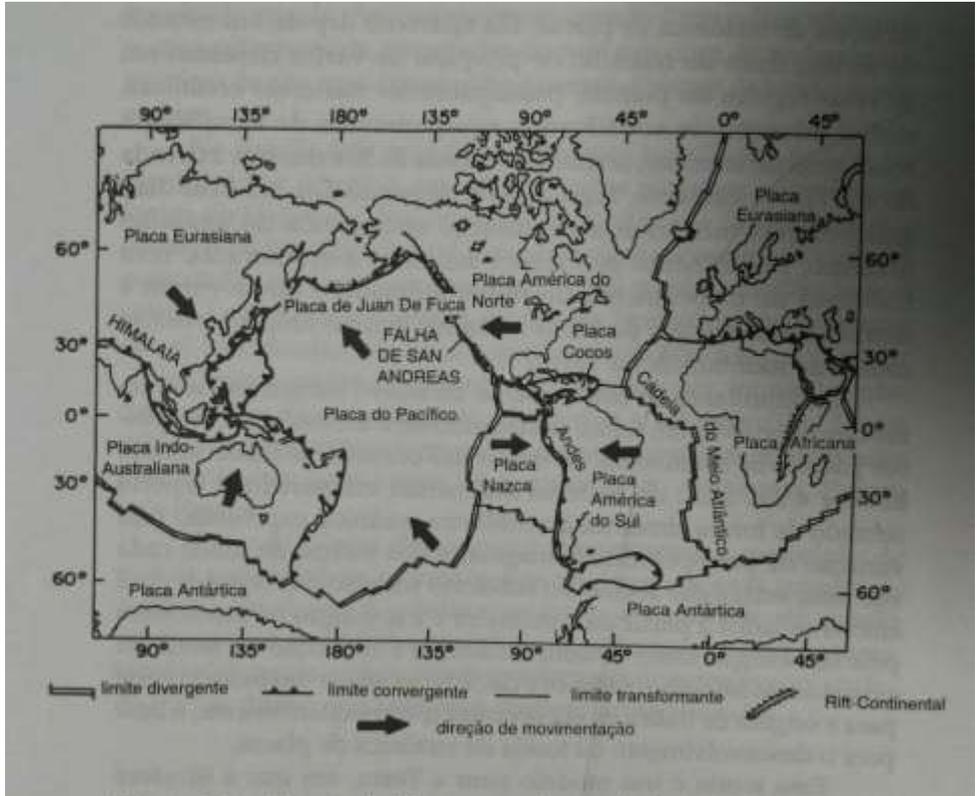
Fonte: ROSS, Jurandyr L. Sanches. *Geografia do Brasil*. São Paulo: USP, 2001.

Em relação a essas paisagens é **CORRETO** afirmar:

- (A) A caatinga, mata seca localizada na região do litoral nordestino do território brasileiro, é caracterizada por ser uma vegetação tipicamente de clima temperado.
- (B) A fertilidade dos solos dos cerrados brasileiros explica a presença significativa de produtos agrícolas cultiváveis, como a soja, localizada principalmente nas regiões do Brasil Central.
- (C) A paisagem da caatinga localiza-se entre duas florestas tropicais, a Mata Atlântica e a Floresta Amazônica, o que justifica a presença de uma formação vegetal arbórea, densa, decorrente de clima tropical úmido.
- (D) A paisagem dos cerrados do Brasil revela-se em solos, naturalmente, pobres em nutrientes, razão pela qual constataram-se, nos anos 60 e 70, grandes investimentos nas pesquisas agro-silvopastoris.

QUESTÃO 30

O mapa abaixo apresenta os processos endogenéticos na formação do relevo.



Fonte: GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. *Geomorfologia*. Uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

Em relação aos movimentos das placas tectônicas, verifica-se

- (A) a divergência da Placa Indo-Australiana com a Placa Eurasiana, formando a Cordilheira do Himalaia, área de grande instabilidade tectônica.
- (B) a convergência da Placa da América do Norte com a Placa Africana, formando as Falhas de San Andreas.
- (C) a convergência da Placa da América do Sul com a Placa Indo-Australiana, formando a Cadeia do Meio Atlântico.
- (D) a convergência da Placa Nazca com a Placa da América do Sul, formando a Cordilheira dos Andes.

PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO

PREFEITURA MUNICIPAL DE IPUÃ
EDITAL 02/2015

PARA VOCÊ DESTACAR E CONFERIR O SEU GABARITO.

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	

11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	

21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	



FUMARC
CONCURSOS

Av. Francisco Sales, 540 - Floresta - 30150-220 - Belo Horizonte/MG
(31) 3249-7400 - www.fumarc.org.br / fumarcoconcursos@puccinas.br